



Qual é o retrato da atuação dos dentistas no Rio de Janeiro?

A exemplo do que acontece com a classe médica, os cirurgiões-dentistas também vêm enfrentando inúmeras dificuldades no exercício da sua profissão. Além das condições salariais insatisfatórias que são obrigados a aceitar, os colegas que atuam na rede pública muitas vezes se deparam com a falta de estrutura ou de insumos para um correto atendimento odontológico. Não são raras as vezes em que o cirurgião-dentista se vê obrigado a utilizar alternativas mais invasivas com o objetivo de buscar sanar o quadro patológico apresentado pelo paciente. Faz-se necessário enfatizar que a rede pública precisaria realizar um atendimento especializado à população mais carente, que não dispõe de outra alternativa de acesso a esse tipo de tratamento.

Existem profissionais em número suficiente na rede pública?

A rede pública do estado do Rio de Janeiro precisaria ter, no mínimo, 150% a mais de profissionais no quadro existente atualmente. A custa de muita luta das entidades da Odontologia, inclusive deste CRO-RJ, algumas iniciativas vem representando conquistas nesse sentido. Recentemente, o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, incorporou profissionais de Saúde Bucal do Programa de Saúde da Família às equipes de Agentes Comunitários de Saúde (EACS). Outra iniciativa que promete ampliar a participação de profissionais de odontologia nos quadros públicos é a promessa, feita pelo Governo do Estado, de agregar cirurgiões-dentistas às equipes das Unidades de Tratamento Intensivo dos hospitais públicos.

Passo a passo estamos conseguindo ampliar a participação de profissionais de odontologia no atendimento público à Saúde, mas serão necessárias muitas outras ações para que se alcance o percentual mínimo de profissionais para o correto atendimento à saúde bucal.

Como estão as condições de trabalho para a categoria?

Podemos afirmar que as condições de trabalho não são as mais adequadas para atender às demandas e necessidades da população. Por sua vez, o profissional de Odontologia enfrenta um quadro de carência de equipamentos, insumos e de pessoal auxiliar que distanciam esse profissional, cada vez mais, das condições ideais para desenvolver o seu trabalho.

Qual a sua expectativa com a participação do CRO-RJ no movimento iniciado pelos médicos?

A expectativa da atual Diretoria do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro, na qual me incluo, é despertar a classe para um movimento reivindicatório que não é rotina para os profissionais de Odontologia. Esse movimento, entretanto, se faz cada vez mais necessário, face ao abandono a que o profissional está relegado pelos órgãos públicos. Acreditamos que, aos poucos, a classe vai aderir a esse novo passo que o CRO-RJ está adotando ao aliar-se ao SinMed no Movimento pelo Resgate da Dignidade Profissional. A Odontologia precisa se mobilizar para alcançar esse objetivo comum e acreditamos ter, com ele, obtido uma vitória que se traduz na participação de um número razoável de cirurgiões-dentistas no Dia Estadual de Luta, realizado no último dia 13 de agosto, considerando tratar-se da primeira participação pública da Odontologia em movimentos desse tipo.

Pelas manifestações de apoio que estamos tendo da classe, temos a certeza que o Conselho deu um passo importante para o fortalecimento dessa luta, que é comum a cirurgiões-dentistas e médicos.

(Setembro/2009)